

I COLÓQUIO DO LAPEC/ETNICIDADE EM MOVIMENTO: HISTÓRIA, POLÍTICA E
CONTATO EM COMUNICADES QUILOMBOLAS, INDÍGENAS E DE IMIGRAÇÃO –
INSTITUTO DE LETRAS/UFF, NITEROI, RJ – 20-22/05/2015

**O CONCEITO DE PORTUGUÊS AFRO-INDÍGENA:
– ALMOFALA-TREMEMBÉ (CE) E JURUSSACA (PA)**

Márcia S. Duarte de Oliveira – USP/FAPESP
marcia.oliveira@usp.br

COMUNIDADES QUILOMBOLAS E AS 'ABORDAGENS ETNOLINGUÍSTICAS'

- ◉ Cresce o número de representantes da Linguística e das Ciências Sociais que ratificam sobre os ganhos da pesquisa ao se unir estudos de 'fatos de língua' aos 'fatos de sociedade/cultura'; suas abordagens têm sido chamadas de '**etnolinguística**' (ou 'antropologia linguística').
- ◉ O **estudo de comunidades ditas 'isoladas'** e que se desenvolveram longe do contato das 'normas de prestígio' é um **componente importante da Linguística contemporânea – Lucchesi (2009: 545)**
- ◉ O **estudo dessas comunidades** é um componente **significativo também para a Etnografia** (Ciências Sociais) que destaca entre seus temas atuais, por exemplo, a questão dos processos identitários e o conceito de território – **Pinto (2011: 77)**

LUCCHESI, D. 2009. Conclusão. In, LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (Orgs.). *O Português Afro-Brasileiro*. Salvador, Bahia: EDUFBA, p. 513-546.

PINTO, M. C. B. V. 2011. Remanescentes quilombos de Jurussaca – processos identitários. In: CUNHA, A. S. A. (Org.). *Entendendo Quilombos, Desconstruindo Mitos – A Educação Formal e a Realidade Quilombola no Brasil*. Guimarães, MA: SETAGRAF, p. 129-144.

OLIVEIRA, M. S. D. CAMPOS, E. A. ; CECIM, J. F.; LOPES, F. J. ; SILVA, R. A. O português afro-indígena e a comunidade de Jurussaca. In: Ornelas de Avelar, Juanito; López, Laura Álvares. (Orgs.). **Dinâmicas Afro-Latinas - Língua(s) e História(s)**. Berlin: Peter Lang, 2015, v. 1, p. 149-178.

- Neste trabalho, corroboramos o conceito de um tipo de português popular rural que guarda especificidades etnolinguísticas e que “se localiza” dentro de um *continuum* de variedades de “português brasileiro” – Oliveira et al (2015: seção 2); Campos (2014: capítulo 1).

Campos, Ednalvo. 2014. **A sintaxe pronominal na variedade afro-indígena de Jurussaca: uma contribuição para o quadro da pronominalização do português falado no Brasil**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

- ◉ O conceito de português afro-indígena se difere de dois outros conceitos atestados na literatura: (i) o português afro-brasileiro (LUCCHESI, BAXTER & RIBEIRO, 2009) e (ii) o português indígena (FERREIRA, AMADO & PROTTI, 2014).

LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (Orgs.). (2009). **O português afro-brasileiro**. Salvador, Bahia: EDUFBA.

FERREIRA, R. V.; AMADO, R. de S.; CHRISTINO, B. P. (Orgs.). (2014). **Português indígena: algumas reflexões**. München: LINCOM Europa. LINCOM Studies in Romance Linguistics 76.

(I) AFRO-BRASILEIRO – *“Uma variedade constituída pelos padrões de comportamento linguístico de comunidades rurais compostas em sua maioria por descendentes diretos de escravos africanos que se fixaram em localidades remotas do país, praticando até os dias de hoje a agricultura de subsistência. Muitas dessas comunidades têm a sua origem em antigos quilombos de escravos foragidos e ainda se conservam em um grau relativamente alto de isolamento. Dessa forma, o português afro-brasileiro guardaria uma especificidade no universo mais amplo do português popular rural brasileiro (ou, mais precisamente, norma popular rural do português brasileiro)” [...]* – Lucchesi (2009: 32)

- ◉ Do significativo conceito “português afro-brasileiro”, ratificamos as noções de: (i) comunidades rurais remotas; (ii) populações cuja maioria é descendente direta de escravos africanos.
- ◉ Apresentamos, a seguir, resumidamente, aspectos do conceito de português indígena:

(II)

[...] *“falar de um português Índio é, de um certo modo, uma generalização: mais correto seria falar em português Apurinã, português Kaxinawá, português Shawãdawa, etc... Cada uma destas variedades tem, certamente, a sua especificidade” (Maher 1996: 212). E, poderíamos acrescentar, essa especificidade permanece via de regra desconhecida, pois não são muitos os estudos acerca do produto das situações de contato linguístico vivenciadas por indígenas bilíngues. [...]*”

Ferreira, Amado & Christino (2014: 418)

MAHER, T. de J. M. 1996. **Ser professor sendo índio: questões de língua(gem) e identidade**. Tese de Doutorado, UNICAMP.

- ◉ Do também significativo conceito “português indígena”, ratificamos as noções de: (i) “falar de um português índio”; (ii) segunda língua dos povos indígenas; (iii) cada uma destas variedades, tem, certamente, a sua especificidade.
- ◉ Os conceitos de português vernacular rural: “português afro-indígena” em (I) e “português indígena” em (II) não abarcam variedades vernaculares rurais como as de Almofala-Tremembé (CE) e Jurussaca (PA) pelos principais fatos:

- ◉ Inúmeras comunidades ditas “isoladas” no Brasil, como Jurussaca e Almofala, não podem ser ditas descendentes apenas de escravos africanos (como se afirma para comunidades ligadas ao conceito “afro-brasileiro” apresentado em (I)).
- ◉ O português vernacular rural que é falado por comunidades exemplificadas por meio de Almofala (CE) e de Jurussaca (PA), embora também de formação indígena, não pode, no entanto, ser conceituado como “português indígena” pelo fato de, diferentemente deste, não se tratar de uma variedade de português do tipo L_2 .

- ◉ Em outras palavras, falantes de comunidades como as de Almofala e de Jurussaca falam uma variedade de português vernacular brasileiro L_1 .
- ◉ Chamamos a atenção para o termo **comunidade isolada**.

Referimo-nos a isolacionismo cultural e não, necessariamente, a isolacionismo geográfico.



PETER, M. M. T.; OLIVEIRA, M. S. D. de. 2011. *Projeto-Piloto IPHAN/USP*. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/indl/>. Acesso em: 02/03/2013.

- A **Comunidade de Jurussaca** – região bragantina – é uma comunidade quilombola cujas pesquisas apontam para **elementos de formação étnicos afro-indígenas**.



Localização da Comunidade de Jurussaca (Fonte: <http://www.fflch.usp.br/indl/conteudo>)

Regiões: ‘Costa Atlântica/Nordeste’ e ‘Bragantina’

http://www.para30graus.pa.gov.br/imagens/para_regioes.jpg



NAEA. 2005. *Quilombos do Pará*, Cd-rom. Belém: NAEA-UFGPA & Programa Raízes.

15 anos de relatos junto a povos negros rurais no Pará iniciados no rio Trombetas. (Profa. Rosa Acevedo Marin – UFGPA)

Regiões Quilombolas: (i) Grande Belém, (ii) Ilhas Marajó, (iii) Guajarina, (iv) Bragantina, (v) Tocantina, (vi) Gurupi, (vii) Baixo Amazonas, (viii) Trombetas

(III) Português Afro-Indígena

◉ Uma variedade vernacular rural de português brasileiro L_1 falada por comunidades envoltas em miscigenação afro-indígena, mas que selecionam politicamente o termo “afro” (ex. Jurussaca (PA)) ou “indígena” (ex. Almofala-Tremembé (CE)).



Aldeia Tremembé

Google
imagens

- ◉ Além da característica de “português L₁”, o português **afro-indígena** atesta as seguintes outras características:
- ◉ (i) **festas de sincretismo religioso** que se subdividem em dois subtipos:
- ◉ subtipo (a) – “*ladainhas*” (como em “Jurussaca”)



Festa de São Joaquim na comunidade quilombola do Curiaú em Macapá

◎ **Festas de sincretismo religioso** –
subtipo (b) “torém/torén” (como em
“Almofala/Tremembé”)



Cena do **torém**
registrada em
Almofala nos anos
1970.

Google imagens

- ◉ (ii) **Linguagens cerimoniais** (ex.: ladainhas; a música cantada na dança do torém/torén).
- ◉ As ‘Línguas Cerimonias’ fazem parte da ‘tradição oral’ das comunidades afro-indígenas e têm como característica fundamental a pontuação ritmada

(Oliveira & Praça, 2013)

- ◉ *“Os textos autenticamente orais são marcados por uma pontuação ritmada que facilita para o intérprete a memorização e para o público a compreensão [...]”* – Calvet (2006: 41)

Calvet, Louis-Jean. 2006. Estilo oral. In Queiroz, S. (Org.). **A Tradição Oral**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, p. 42-47.

Oliveira, M. S. D.; Praça, W. N. (2013). **Para um Cotejo Etnolinguístico entre Comunidades Afro-Indígenas – ‘Jurussaca’ (PA) e ‘Tremembé’(CE), Primeiras Aproximações**. Trabalho apresentado no ‘Workshop’ “Contatos afro-latinos: perspectivas histórico-linguísticas”. Campinas: UNICAMP/IEL.

Transcrição do torém (dança sagrada dos Tremembé)

Canto 1

O napu'rãn e'te

O jasã'nã gwí'ra

O peⁿⁱde

O gura'ri

Io'na pura'nã e'te

O jasã'nã gwí'ra (bis)

'pre'pre'pre (bis)

O jasã'nã gwí'ra (bis)

A transcrição do canto acima é basicamente tupí ou língua geral:

“muito bonito o pássaro jaçanã,ioná muito bonita, ideofone 'pre'pre'pre (acho que é o canto do jaçanã), pássaro jaçanã

- A variedade de português **afro-indígena** compartilha com as variedades de português *afro-brasileira* e *indígena* a característica de localizarem-se ao extremo [+ Mercado] do *continuum* dialetal de português; difere, no entanto, da variedade indígena, por ser esta L₂ por definição, e da afro-brasileira, por esta variedade não contemplar o traço de miscigenação indígena.

Google
imagens



Igreja de Almofala (CE) que ressurge das dunas – foto de 10/10/1898

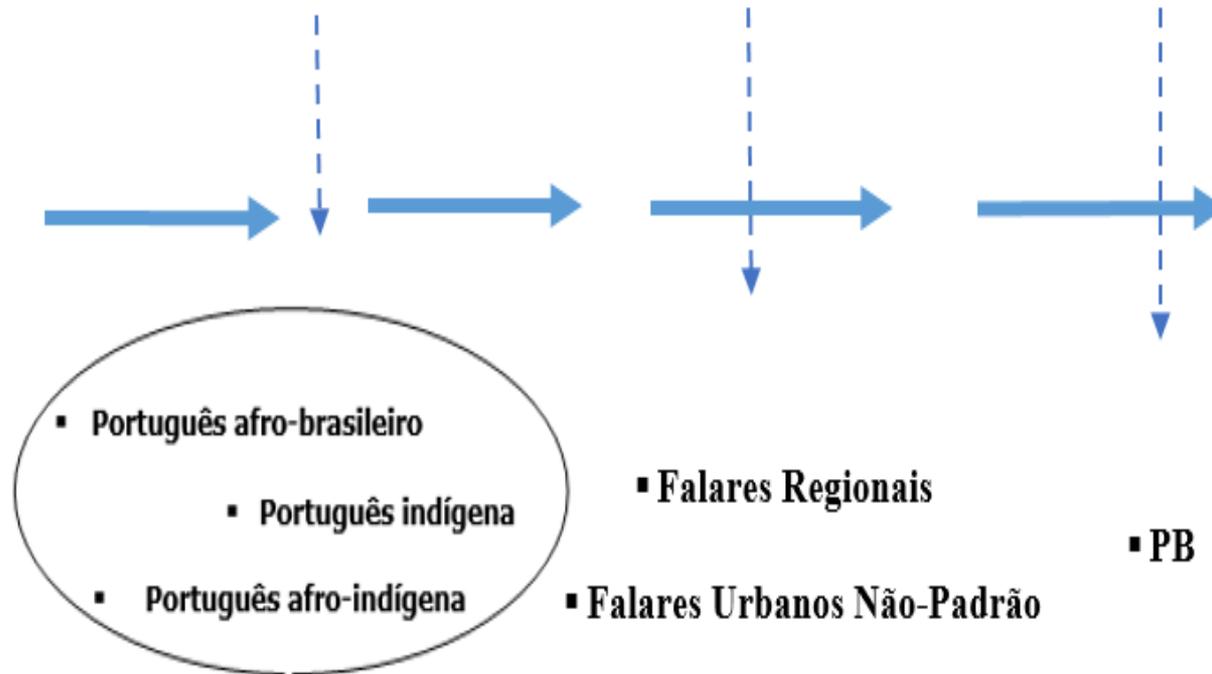


Igreja de Almofala recentemente

Continuum Dialetoal do Português Falado no Brasil

(Vernaculares Brasileiros [±Marcados])

Não-Marcados



Oliveira et al (2015: seção 2); Campos (2014: 58)

- ◉ Como apontado, segundo Oliveira et al (2015: seção 2) uma comunidade **afro-indígena** seleciona politicamente o termo “afro” ou “indígena”.
- ◉ A comunidade de Jurussaca (PA) seleciona o termo “afro”.
- ◉ A comunidade de Almofala-Tremembé seleciona (CE) o termo “indígena”.
- ◉ Quanto a Almofala-Tremembé, a literatura não deixa dúvida quanto à seleção política “indígena” dessa comunidade. Ver, entre outros: Nascimento (2001: (1.4.)); (2009: 29)
- ◉ A questão “afro” em Almofala precisa ser pesquisada (atestada).

Referências bibliográficas sobre Tremembé-Almofala (entre outras)

Nascimento, E. S. do. 2001. *Memória coletiva e identidade étnica dos Tremembé de almofala: os índios da terra da santa de ouro*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG.

_____. 2009. *Identidade e memória de habitantes de fortaleza-CE originários da comunidade Tremembé de Almofala-CE: ramas de raízes indígenas em trânsito na cidade*. Tese de Doutorado. PUC, São Paulo.

- ◉ A comunidade de Jurussaca seleciona politicamente o termo “afro”.
- ◉ Figueiredo & Oliveira (2013: 112) identificam três grupos linguísticos africanos que podem ter participado da gênese da comunidade.

FIGUEIREDO, C. F. G.; OLIVEIRA, M. S. D. 2013. Português do Libolo, Angola, e português afro-indígena de Jurussaca, Brasil: cotejando os sistemas de pronominalização. *PAPIA* 23(2), p. 105-185, 2013.

<http://revistas.fflch.usp.br/papia/article/view/2078/1916>

- Pesquisas a fim de comprovar as ligações “indígenas” da comunidade de Jurussaca ainda precisam ser feitas. No entanto, Cecim (2014: cap. III), com base na morfologia territorial da comunidade, propõe que Jurussaca esteja ligada, por formação, ao grupo indígena Jê.
- Cecim (2014) apresenta a literatura que relata que as aldeias Timbiras, localizadas predominantemente no cerrado brasileiro, do sul do Maranhão ao norte do Tocantins, ficam dispostas em um círculo, cujo centro é uma área também circular e limpa: o pátio.



Vista aérea da Aldeia Xikrin do kateté, localizada na Zona Rural do Município de Parauapebas no Estado do Pará

<https://xikrindokatete.wordpress.com/about/>

Croqui da subárea Cebola (Jurussaca)



CECIM, J. F. (2014). O Português afro-indígena de Jurussaca/PA: revisitando a descrição do sistema pronominal pessoal da comunidade a partir da textualidade. Tese de Doutorado: USP.

Croqui da subárea Jurussaca



CECIM, J. F. (2014). O Português afro-indígena de Jurussaca/PA: revisitando a descrição do sistema pronominal pessoal da comunidade a partir da textualidade. Tese de Doutorado: USP.